

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador :

P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO X

Melgaço 1 de Novembro de 1955

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N. 105

No primeiro centenário da criação da Comarca Judicial

Passou em 24 de Outubro o primeiro centenário da criação da comarca judicial de Melgaço. Ao recordar esta data, ocorrem-me as palavras do ilustre Conselheiro Miguel Homem de Sampaio e Mello, no dia em que o homenageavam em virtude de ser atingido pelo limite de idade.

Era, então, juiz Presidente do Supremo Tribunal de Justiça. Disse Sua Ex.cia: «*Ne quadro negro do Mundo, a justiça é um clarão.*»

A justiça é, sempre, um clarão: na dúvida, decide; no erro, corrige; na injustiça, repara; na opressão, liberta; na dor, consola; no júbilo, transfigura.

A justiça é, sempre, um clarão.

POR SANTA RITA



Santa Rita

Acabamos de receber 2.000\$09 (DOIS MIL ESCUDOS) que o nosso querido amigo, senhor José Esteves, da Cabana, considerado industrial no Rio de Janeiro, Brasil, que enviou para Santa Rita.

Por hoje (não devemos dar mais notícias. Se tivéssemos um carrilhão de sinos nesta igreja, como hoje tocariam!

Ao querido amigo, muito obrigado. E que Deus Lhe pague.

E para (que este clarão seja total, não escondemos as duas forças em que nos estribamos, para dizer a verdade: por Deus ou pela honra de cada um.

Demanda-se este clarão com esperança nas horas difíceis, desde que o ódio ou o interesse mesquinhos nos não turbem a recta intenção.

Essa luz, porém, requiere muitos elementos para se obter com segurança: o magistrado gabador, prudente e íntegro; o advogado sério, competente e apaixonado pela justiça do constituinte; testemunhas de sã moralidade e respeitadoras do juramento com que precedem os depoimentos.

Parece-nos, no entanto, que um dos sintomas com que se verifica a crise moral de nossos dias é, indubitavelmente, a falta de respeito ao tribunal e à justiça.

Se o advogado e testemunhas não os primeiros colaboradores, principais, do juiz, neles só pode haver lugar para a verdade.

Corre-se, porém, um gravíssimo perigo: é que o interesse profissional se sobreponha à verdade.

O advogado pode não ter a coragem necessária para dizer ao seu constituinte, se a justiça lhe não assiste, que não tem a razão a seu favor.

Em face desta crua realidade, acontecerá que, para obter a deusa, recorra a expedientes, reculte a verdade, deturpe actos, omita documentos e até prepare as testemunhas.

O cliente não terá razão, mas lá-de fazer tudo para que tudo corra pelo melhor.

Não se pesam os interesses legítimos de terceiros, desrespeita-se a inocência, a honra ou os direitos de quem de direito; procura-se obter apenas um êxito, ainda que em desfavor da justiça e, consequentemente, do prestígio do tribunal e honra da magistratura.

Onde deveria estar o colaborador da justiça pode surgir o traidor.

Como podemos exigir, em tais circunstâncias humanas, em casos hipotéticos, de um magistrado a aplicação faustamente justa da lei?

(Continua na 4.ª página)

Foi apoteótica a recepção feita pelo povo inglês a Sua Ex.º o Chefe do Estado de Portugal

Com luzida comitiva seguiu para a Gra-Bretanha no barco de guerra «Bartolomeu Dias», em visita oficial, Sua Ex.cia o Chefe de Estado, general Craveiro Lopes.

As cerimónias da recepção e da estadia em Londres foram grandiosas, condizendo belamente com as personagens convidadas e convidada e com as glórias dos povos, inglês e português.

Perde-se nos séculos a amizade da Inglaterra e de Portugal, firmada solenemente pelos mais altos representantes das duas nações.

Ponte de Mouro, aqui a poucos quilómetros do nosso concelho foi um dos locais dessa aliança histórica, e secular.

O mar e o comércio aproximaram sempre os dois povos e a política firmada na aliança anglo-lusa tem-se mantido através de todas as vicissitudes por que o mundo passou.

A corte britânica, altos dignitários, personalidades vinca das do exército, da aviação e da marinha, accorreu tudo, dentro daquela elegância tradicional de bem receber, distinção privilegiada dos ingleses, a receber festivamente, o Sr. Presidente da República de Portugal, general Craveiro Lopes, que ia acompanhado de sua esposa.

De assinalar duas circunstâncias: o comando da escolta conjunta—de barcos portugueses e ingleses—ao navio presidencial foi do oficial português comandante Sarmiento Rodrigues, e sua Magestade a Rainha Isabel II foi à embaixada de Portugal, o que raramente faz às embaixadas—onde lhe foi oferecido pelo Chefe do Estado um primoroso jantar.

Londres engalanou-se e as praças e as ruas encheram-se de multidões de gente a aclamar o ilustre visitante.

Levou Sua Ex.º o Chefe do Estado, mais uma vez, a afirmação solene da nossa amizade à Velha Aliada, e recebeu lá, esta mesma certeza.

A amizade anglo-lusa é uma lição para o mundo—a sua antiguidade, a duração, permanência, lealdade, qualidades que a rever-

tem— assim se afirmou pública, e solenemente em Londres, nos discursos oficiais.

Nestas horas agitadas e confusas, de novo se apresenta ao mundo a mesma lição, que um grande diário belga sintetiza nestas admiráveis palavras: «Ingleses e Portugueses, foram feitos para se compreenderem e restimarem».

É esta a melhor expressão política da aliança anglo-lusa e da recente visita de Sua Ex.cia o general Craveiro Lopes à Inglaterra, a quem o povo querido de Portugal tributou calorosa recepção no seu regresso a Lisboa em 28 do mês passado.

DIA DE FINADOS

...Uma recordação! (Uma lágrima!... Uma prece!...

Se pelo Natal e pela Páscoa, não falando noutras épocas, nos recordamos, comovidos, cabibairos, banhados em lágrimas, dos nossos antepassados de além-campana, não nos devemos recordar neste Dia de Finados? (E digo, devemos porque nem todos, nem sempre, nos vem à mente o mínimo indicio de recordação...)

Recordar é viver! Sendo assim, quem não quer recordar? Quem não quer viver?! poucos instantes são muitos!... Recorde-mos, pois um pai que nos adorava, uma mãe (...!!!) que nos idolatrava, um avô que nos beijava, uma avó que nos embalava, um irmão ou irmã!...

... que nos amparava nos primeiros e vacilantes passos de criança, um pai-lante (Continua na 4.ª pág.)



Rainha Isabel II de Inglaterra

CAMPANHA OLIVICOLA

O azeite, produto básico da nossa alimentação, cujo preço deve ser prudentemente regulado, foi mais uma vez objecto de estudo do Governo para a boa normalidade da sua distribuição por toda a parte, e assim, segundo recentemente foi tornado público, pode considerar-se, durante a próxima campanha, assegurada a satisfação das necessidades da Metrópole e da exportação para as Províncias ultramarinas e estrangeiro.

Com efeito, a colheita de azeite da campanha de 1955-56, muito embora não atinja o volume excepcional registado há dois anos, que foi de 133 milhões de litros e constituiu o máximo da produção nacional, não deve ser inferior a 100 milhões de litros — quantidade que satisfaz as ne-

cessidades da Metrópole e da exportação para as Províncias ultramarinas e para o estrangeiro.

Em virtude da colheita excepcional de 1953-54 — diz a Portaria enviada pelo Ministério da Economia para o «Diário do Governo» — houve possibilidade de incrementar a exportação de azeite durante 1954 e 1955. Em 1954 saíram 6.189 toneladas, das quais 3.535 para as províncias ultramarinas e 2.654 para o estrangeiro. Em 1955 o número final não deve ficar longe de 8.500 toneladas, das quais cerca de 5.000 para o estrangeiro.

Em 1954 o contributo do azeite para a balança comercial foi de 114.000 contos, dos quais 53.000 em divisas estrangeiras. Durante o ano corrente a parte do estrangeiro deve acabar por exceder a 80.000 contos e a das Províncias ultramarinas situar-se em nível aproximado ao de 1954.

Os números da exportação total em 1954 (6.189 toneladas) e da prevista para 1955 (8.500 toneladas) representam um ao-

(Continuação da 3.ª pág.)

Estradas e peões

Porque há um constante aumento de tráfego automóvel em todas as estradas é absolutamente necessário cuidar da educação do trânsito dos peões a fim de se evitar um consequente aumento de vítimas.

O pessoal da G. N. R. em todo o distrito de Viana do Castelo iniciou essa campanha de educação ao abrigo do disposto no art.º 40.º do Código da Estrada.

Os peões devem seguir sempre pelas bermas da estrada, ou passieiros onde os houver.

Além disso o trânsito de peões deve ser sempre feito em sentido contrário ao dos veículos que transitam pelo mesmo lado da faixa de rodagem, isto é, o trânsito de peões nas bermas das estradas deve ser feito pela esquerda, pois assim os peões veem sempre pela frente os veículos que passam na faixa de rodagem junto deles, evitando desta maneira poderem ser apanhados pela retaguarda.

Faz...

...no dia 3 (dez anos que faleceu, em Prado, o sr. José Justino Gomes de Sousa (Reljejoiro);

...também faz no dia 6 trinta e seis anos que se finou, na mesma freguesia, o sr. Florêncio Soares (Pata), avô-paterno do Mário;

...e no dia 8, faz três anos que faleceu, em Remoães, a menina Inês Escolástica de Sousa e Castro.

Que repousem em paz.

Da Vila

Outubro, 24.

Passa hoje o primeiro centenário da criação da comarca de Melgaço, sem dúvida, a maior data nos Anais concelhios, depois das de 21 de Julho de 1181 — data da autorga do primeiro foral que criou o concelho — e 9 de Junho de 1808 — data em que os melgacenses sacudiram o jugo imposto pelo invasor francês, demonstrando, assim, ao mundo e à posteridade não terem alma de escravos.

A criação da comarca de Melgaço, pelo Decreto de 24 de Outubro de 1855, além de arredondar o seu alfoz concelhio — pois as oito freguesias do seu velho termo — Chaviães, Cristóval, Paços, Prado, Remoães, Rouças, S. Paio e Vila; às de Fiães e Paderne, outrora coutos do seu mosteiro, extintos e elevadas a cabeça de concelho e julgado em 1834, sendo depois, em 6 de Novembro de 1836, anexadas ao julgado de Melgaço, mais à de Lamas de Mouro, incorporada esta no mesmo julgado, em 12 de Novembro de 1841 — juntou a de Castro Laboreiro, que nesta data deixou de ser concelho e julgado, e as de Alvaredo, Couso, Cubalhão, Gave, Parada e Penso, do concelho de Valadares, extinto pelo referido decreto — a criação da comarca de Melgaço, além de arredondar o seu alfoz, dizíamos, foi um benefício incalculável para os melgacenses, pois os livrou de ir a Canossa... — a Monção — sempre que os mesmos carecessem tratar de negócios forenses, muitas vezes de pura *lana caprina* como, por ex., o que se segue:

“Ill.mo Sr. Juiz de Direito

Gaspar Pereira de Castro, casado com a actual administradora do Morgado e vínculo de Galvão, D. Anna Margarida de Sousa e Castro, de Julgado de Melgaço, necessita que o Dg.º Escrivão deste Juízo aquem o suplicante apresenta a Instituição e fundação do vínculo de Galvão della lhe passe sua publica forma.

Digne-se V. S.ª assim lho deferir.
Monção 5 de Dezembro de 1853”.

* * *

—Em 10 do corrente, os Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo inauguraram festiva e solenemente a sua nova sede — edificio grandioso e de finas linhas architectónicas, levantado na desafogada artéria Emídio Navarro, mesmo defronte ao Hospício de Nossa Senhora da Caridade, o qual nem só honra Viana como também todo o seu distrito. Ao acto, que se revestiu de invulgar brilhantismo, assistiram, além dos Municipais e Voluntários da referida cidade, delegações dos Bombeiros Voluntários de Alcochete, Barcelos, Barcelinhos, Braga, Caminha, Cantanhede, Esmoriz, Esposende, Fafe, Fão, Matosinhos-Leça, Monção, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Porto, Tondela, Santo Tirso, Valença, Vila Nova de Cerveira, Vila Praia de Ancora, Vila Real e... só de Melgaço é que não...
Ai que vergonha! que grande vergonha!...

Nossa Senhora de Fátima — Como noticiamos, em a nossa última carta, realizou-se, nesta Vila, nos pretéritos dias 12 e 13 do corrente, mais uma brilhante festividade em honra de Nossa Senhora de Fátima, a qual constou duma concorrida e deslumbrante procissão de velas e sermão pelo rev. Abade de Cristóval no dia 12; e, no dia 13, às 8 horas, missa rezada com uma numerosa Comunhão de crianças e adultos; às 10,30 horas, missa solene, com sete sacerdotes, e sermão, pelo mesmo orador sagrado. As 14 horas a Nossa Banda fez a sua entrada, e, pelas 15,30 horas, saiu uma magestosa procissão, na qual se incorpora-

(Continua na 4.ª página)

Os grémios falam:

Chamamos a atenção dos senhores lavradores para o problema dos seus milhos. Não há motivo para alarme, quando, como neste caso, a Federação dos Produtores de Trigo o compra por intermédio dos Grémios da Lavoura. Se não estamos mal informados, o Grémio da Lavoura de Monção continua a receber o milho dos seus associados da colheita do ano de 1954.

A Direcção do Grémio da Lavoura de Melgaço, já terá tomado as suas providências, no intuito de melhor servir os seus agremiados.

Se o lavrador não comunica as suas existências, em devido tempo, só muito difficilmente se lhe poderá valer.

Publicamos hoje o edital do Grémio da Lavoura dos Arcos, que apareceu já no quinzenário «Notícias dos Arcos» no dia 8 de Outubro. Como se pode ver os Grémios começam a avisar, em devido tempo e de modo que todos saibam.

EDITAL

Padre Lidal de Brito Gachineiro, Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura de Arcos de Valdevez.

FAÇO PUBLICO que no Celeiro da F.N.P.T. já se aceita milho da colheita deste ano. O preço é de 2820 o quilo de milho grado ou dente de cavalo.

Milho com mais de 15% de grãos miúdos, ou mais de 10% de grãos vermelhos ou avermelhados, tem o preço de 2805.

No ano corrente e no de 1956, para se poder entregar milho no Celeiro, o produtor terá de preencher na Secretaria do Grémio da Lavoura uma declaração em triplicado cujo duplicado fica em seu poder para acompanhar o milho ao celeiro. Estas declarações são preenchidas até ao fim de Dezembro. Quem não fizer a sua declaração até ao fim de Dezembro não pode entregar o milho da sua produção, ou das suas rendas nos celeiros da F. N. P. T. Na Secretaria do Grémio dão-se, os esclarecimentos necessários. Ninguém se guarde para a última hora!

No Armazém do Grémio há as seguintes máquinas para utilização dos sócios: Um crivo Marrot, para separar as sementes do centeio e do trigo. E agora a ocasião de o utilizar, ficando ao Grémio o trigo ou o centeio para ser crivado, nada pagando por esse serviço.

Uma grade de molas, uma charua, uma sub-soladora, 4 Semeadores, 1 Sachador, 1 Pulverizador de pressão, 2 descarroladores, e uma moto-bomba de rega.

Arcos de Valdevez, 8 de Outubro de 1955.

O Presidente da Direcção

P.e Lidal de Brito Gachineiro

Sociedade

Aniversários

Fazem anos — amanhã as snras. D. Isaura Augusta Marinho Pereira, os srs. José Lourenço Gomes de Sousa e Oceano Atlântico Ribeiro e o menino Luis Filipe Gonçalves; no dia 4 o sr. José Henrique Pinheiro Calheiros; no dia 9 o sr. Raúl Ferreira Cardoso e a menina Maria Luiza Domingues Soares; no dia 11 o sr. António de Araújo Júnior e o menino Nelson Rodrigues; no dia 13 o sr. Armando Urbano de Araújo, e no dia 15 a snra. D. Olimpia de Sousa Lobato Pereira.

José Pinheiro Calheiros

Do Julgado municipal de Ponte da Barca, onde vinha prestando serviço com notável zelo e proficiência, transitou para a comarca de Monção, em cujo tribunal foi colocado como Chefe da 2.ª Secção de Processos, o nosso estimado amigo e assinante sr. José Henrique Pinheiro Calheiros. Nossas felicitações.

Prado, 25

A eterna dança dos livros escolares

Com o devido respeito, desejo fazer aqui eco da necessidade que entre nós há em assentar de vez na programação dos livros escolares para as respectivas classes de Ensino Primário, pois quem é (polité) e sobre tudo se tem numerosa prole para educar, não pode estar sujeito à contingência resultante da frequente mutação que as várias edições vem tendo, obrigando-o, quase todos os anos, a dispendir dinheiro na compra de novos livros para seus filhos, quando o mesmo exemplar—como sucedia no meu tempo—pode muito bem servir, passando duns para os outros.

Vem isto a propósito de a *Geografia* para as 3.ª e 4.ª classes de Ensino Primário, *SÉRIE ESCOLAR EDUCAÇÃO*, que apesar de ser nova edição, recentemente publicada e oficialmente aprovada, pelo menos em algumas escolas deste concelho, foi posta fora da circulação. E foi—não por deficiência de matéria mas para dar lugar a outra, saída a lume no ano findo, de autor e editor diferentes, sem dúvida, obra apenas mais profusamente ilustrada de bonecos coloridos, já que a matéria, embora explicada por outras palavras, vem a ser, mais ou menos, a mesma que a daquela.

Pois foi esta geografia quem, pelo visto, acabou de destronar a sua congénere da falada *Série Escolar Educação*. E—ó ironia—se ainda se tratasse duma obra isenta de pecado... vá mas, o que é mais curioso, é que esta, tal como a sua antecessora, ensina um par de erros dignos de palmatória!.. Vejam só estes: Ensina que no nosso Estado da Índia, o caminho de ferro liga o porto de Murguão com a *Índia Inglesa*. Erro palmar, porquanto vai para meia dúzia de anos que a Índia é um estado independente e se (domina União Indiana.

Item mais ensina, a dita geografia, que a parte ocidental da ilha de Timor pertence aos *holandeses*. Pertence, sim, mas vai para meia dúzia de anos que a mesma faz parte integrante da jovem República da Indonésia; logo, portanto, outro erro palmar. Onde, porém, a dita geografia se torna irritante é quando a cada passo denomina de colónias as várias parcelas de Portugal de além-mar. Aqui o caso é mais lindo, pois Portugal não tem colónias: tem, isso sim, províncias ultramarinas, o que é muito diferente.

Mas, em conclusão. Quem é rico, ou até mesmo remediado, a frequente dança dos livros escolares não lhe causa grande noção; com os pobres, porém, o caso muda inteiramente de figura, pois estes muitas das vezes não tem dinheiro para comprar livros, e, sabido que, *primum vivere, deinde philosophare*... —quanto

mais para satisfazer interesses, ou meros caprichos, sabe-se lá de quem.

Sempre em trevas. — O tal pirilampo da entrada da Rua Direita, de todos o mais necessário, por ser ali um cruzamento, continua a não dar luz. Em três meses, já houve tempo de sobejo para o substituir; simplesmente... simplesmente, quem supriente no assunto, pelo visto, o que apenas lhe interessa é recolher todos os meses aquilo com que se compram os melões; e a letra do contrato... que se fixe.

Partidas.—Regressou a Lisboa, acompanhado de seu filho, sr. Manuel José Solheiro de Oliveira, que para o efeito se deslocou aqui da referida cidade, o importante capitalista Ex.º Sr. António Francisco de Oliveira, que entre nós passou toda a temporada do Verão.

—Também regressaram à mesma cidade o sr. Fernando Correia de Paiva e sua esposa, sr. D. Natália Martins Cardoso de Paiva, que à casa de seus tios vieram passar alguns dias.

Partidas.—Tive o prazer de campear nesta freguesia o meu velho amigo sr. José Manuel Gomes Calheiros, muito digno condutor da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, e sua esposa, sr. D. Ana Monteiro Calheiros. —Com seu gentil filhinho, passou uma quinzena na sua casa da Corredoura a sra. D. Maria da Paz Soares Calheiros Gonçalves, esposa muito querida do nosso estimado assinante sr. Lindolfo Gonçalves, probo comerciante em Lisboa.

Duques.—Tem deixado muito a desejar a saúde de minha tia, sra. Laura da Natividade (Soares, do Buraco, e da sra. Constância da Pureza Esteves, do Couto. Desejo ve-las prontas e completamente restabelecidas. —C.

Parada do Monte, 26

Chegadas.—Vindo de França chegou no dia 23 o sr. José Pires do lugar da Trigueira. Conserto de caminhos.—Está-se procedendo ao conserto de caminho da Minhoteira, que desta vez leva uma volta como nunca levou. Fica como uma estrada.

O tempo.—Do dia 20 para 21 choveu bastante e ventou o que veio encher os nossos lavradores de contentamento, pois que muitas ervas não nasciam, e mesmo as palhas moiam-se todas a esfolhar. O S. Miguel está quase feito e os nossos lavradores estão muito satisfeitos. Pois a colheita foi quase na totalidade superior à do ano passado.

File inerte.—No dia 20 faleceu o menino António Esteves, filho de António Esteves e de

Chaviães, 24

Peditório.—E' no próximo domingo que se realiza na nossa igreja parochial o peditório para as (missões portuguesas em Africa. Oxalá que este bom povo contribua com o máximo de generosidade para este Santo e utilíssimo fim que Deus lhe retribuirá cento por um. Há tantos seres humanos como nós nos vastos territórios Africanos ainda por evangelizar e que nós temos obrigação de contribuir para isso. Somos todos bons católicos dando tanto quanto possível pois é também uma grande honra para a nossa freguesia.

Partidas.—A dirigir o posto escolar de Adão—Soajo, na comarca dos Arcos de Valdevez—partiu daqui a regente menina Maria Emilia de Carvalho, do lugar das Lages.

Mês do Rosário.—Prosegue e com muita animação e com concorrência esta Santa devoção a Nossa Senhora acompanhada de importantes e elucidativas explicações a propósito feitas pelo nosso Rev.º pároco que muito agrada aos parochianos. Todos podem vir que a hora é boa e só não vem os que são preguiçosos, e portanto deve-se afugentar esta para longe que o proveito é nosso.

Doente.—Guarda o feito gravemente doente o nosso bom amigo senhor António Joaquim de Sousa, do lugar de Soengas, ex. regedor e presidente da junta cessante. Rogamos a Deus pelas suas melhoras.

O tempo.—Choveu abundantemente num destes últimos dias que veio beneficiar muito a agricultura dando assim fim à seca que nos affligia há bastante tempo e que vinha prejudicando a alimentação dos nossos gados. Graças a Deus já os nossos campos se mostram mais agradáveis. —C.

Remoães, 10

Partiu para Lisboa, depois de passar alguns dias junto de sua família, o sr. Armando de Castro acompanhado de sua irmã menina Irene de Castro, do Lugar do Folia.

—Depois de permanecer uns dias junto de sua família; regressou a Braga o sr. Eng. Armand G. Rodrigues, acompanhado de sua esposa D. Maria Luíza.

—Também regressou a Lisboa a menina Rosalina da Purificação Ferreira, do lugar da Barranda. Boa viagem. —C.

Pureza Rodrigues, do lugar do Paço.

Partiram para Braga, onde vão continuar os seus estudos os Seminaristas Manuel Domingues e Justino Afonso.

Nascimento.—No dia 19 deu à luz uma criança do sexo feminino a sra. Maria Rodrigues esposa do sr. José Rodrigues, do lugar do Tablado. —C.

Gave, 22

Agricultura.—Até que enfim! Sempre veio a chuvinha por que tanto se esperava a por termo à grande estiagem que nos esmagava.

A colheita de milho e feijões foi abundante; a do vinho fraquíssima; a dos cereais regular. *Novo cemitério*.—Já vão adiantadas as obras do novo cemitério sobre a orientação da Mestre Casimiro de Lanhelas.

Chegada.—Vindo da França chegou a esta freguesia António da Cunha Barreiros, dos Chãos. Bemvindo seja.

Para o Brasil.—Está em vésperas de embarque para o Brasil o sr. José Domingues, de S. Cosme.

Boa viagem e felicidades. *Novo estabelecimento*.—No lugar da Lage, desta freguesia, o sr. Adriano de Carvalho abriu um novo estabelecimento de mercearia e miudezas.

Que progreda são os nossos vementes desejos.

Casamento.—Está para breves dias o casamento do sr. Abel Bessada Dias com a sra. Rosa Dias, ambos do lugar de Ciriz. Esperamos que sejam felizes. —C.

Rouças, 22

Ficou aprovada no exame de admissão à Escola do Magistério a menina Noémia Alves, de Fecho. Muitos parabéns.

—Vindo do Porto, chegou ao lugar de Crasto o nosso estimado assinante, Arlindo Alves, digno Guarda Fiscal.

—Vindos de França, chegarão à Carpinteira e a Cavaleiros os nossos amigos Gerardo e Domingos Alves, de Paço. A todos o nosso abraço.

—Para o Colégio de Valença, partiu a menina Duartina Domingues, do lugar de Paço.

—Para a Régua, onde passará uma temporada com sua irmã e cunhado, o sr. Domingues de Barros, partiu a menina Maria Branca, do Cerdedo.

Para as Ferrominas de Moncorvo, partiu o nosso amigo Manuel Fernandes, da Costinha, que aqui tinha vindo fazer o S. Miguel.

—A 16 do corrente foi baptisado um menino do lugar do Crasto, filho de José Augusto Rodrigues e de sua esposa sra. Maria Rosa de Barros. Foram padrinhos, Manuel José Cardoso e sua esposa Teresa de Jesus Rodrigues, da Pombeira. Ao recém-baptisado desejamos muitas felicidades.

—Foi chamado a prestar serviço na Guarda Florestal o nosso amigo Manuel José Cardoso, do lugar da Pombeira.

—Continua o mês do Rosário, que é feito às 5 horas da manhã, com regular concorrência de fiéis. Que pena não virem todos.

—Para Angola, partiu o nosso amigo, Valdemar Soares, de Corções.

—Para Lisboa, partiu a sra. Dalila Ferreira Alves, da Boavista. —C.

Paços, 25

Vindimas.—Estão feitas as vindimas nesta freguesia que este ano começaram mais tarde o que concorreu para a qualidade ser superior. Quanto à produção foi um terço menos, que o ano passado.

—Também decorreu com regularidade a recolha do milho que este ano é abundante. Graças a Deus.

Como noticiei em minha última carta com vista à Igreja desta freguesia, os artigos adquiridos para o altar do S. C. de Jesus estão no valor de 3000\$00. Mostra bem que a Sra. zeladora trabalhou muito. O S. Coração de Jesus lhe pagará tudo.

Vai proceder-se ao arrumamento do cemitério, a pedra está quase pronta e os trabalhos vão começar dentro em breve.

Falecimento.—No passado dia 14 faleceu uma filhinha do nosso amigo José Alves, o (Torres). A criança contava apenas quatro meses de idade.

Partiram no dia quinze para a cidade de Guimarães, a fim de assistirem ao casamento da menina Glória Douteiro, os seguintes primos e tias da noiva: José Santos Douteiro, Armando Gonçalves e Teófilo Duarte Monteiro; sua mãe Julia Douteiro e mãe do Armando D. Deolinda Douteiro.

Vindo de Lisboa encontra-se entre nós o nosso particular amigo José Fernandes, digno 2.º Sargento no exército.

Também se encontra em Sá, na casa de seus pais, vindo do Porto, o sr. José Bailão, e sua esposa Sára Moreno Pereira.

De visita a sua família veio de Lisboa o Sr. José Calheiros empregado na C. Carris.

Com o fim de fazer as colheitas veio de Viana a sra. D. Joaquina Pereira Vaz, sua mãe Caetana Pereira e seu filho Alberto Luís Vaz.

Ausentaram-se para Lisboa a fim de procurarem colocação os senhores Abel Pires e Mário Gonçalves. Que tivessem boa viagem é quanto lhe deseja o correspondente. E mais não sei. —C.

Campanha Olivícola

(Continuação da 2.ª pág.)
mento, respectivamente, de 15 % e 107 %, em relação à média do sexénio anterior, que foi de 4.099 toneladas.

Ainda porque da boa qualidade dos azeites notada nas últimas campanhas resultaria uma grande dificuldade na obtenção do lote de 50 — o tipo «corrente» — e como consequentemente o consumidor, em vez de beneficiar no preço, teria de adquirir o tipo imediatamente superior, de custo mais elevado, determinou-se, em benefício da qualidade e no interesse do consumidor, fazer regressar a azeite do tipo «corrente» ao limite legal de 4.0.

NOTAS A' MARGEM

MR. HARRY TRUMAN

Pelo que se vê, nem só em Portugal há falta de dinheiro. Também na opulenta América se sofre, por vezes, deste mal que felizmente não é contagioso. E' isto o que se depreende de uma noticia vindas do outro lado do Atlantico, que nos diz estar o Partido Democrático dos Estados Unidos em apuros, por falta de verba, tendo o Sr. Truman apresentado um plano, verdadeiramente original, para debelar a crise financeira.

Nesta resolução do ex-Presidente, há uma coisa interessante a verificar, e é que, sendo Mr. Harry o homem que chegou à Casa Branca, um pouco por obra e graça da fortuna, segundo (as más ligas da imprensa, continua politico dos quatro costados, parecendo não se importar tanto com a sua fazenda, como dizem.

A Política não é uma porta, como alguém disse. Tem os seus encantos. O que não se pode deixar de estranhar é o processo que resolveu por em prática. Que uma direcção de clube, em grave crise monetária, determine rifar entre os seus sócios um aparelho de telefonia, ou um relógio de pulso, compreende-se. Compreende-se, também, que um mem-

Dia de Finados

(Continuação da 1.ª página)

rente ou um amigo que nos visitava continuamente.

Os sinos (da aldeia, em tom compassivo, lúgubre, convidativo, incitam-nos à Romagem ao Cemitério. Deixemos, portanto, os nossos afazeres, vamos até ao cemitério, em romagem, em prece fervorosa, recordar os nossos antepassados — defuntos: ultrapassemos os portões do cemitério, ajoelhem-nos perante aquela rampa onde vicejam as flores, tristes, a chorar... e onde arde uma luz tremulante com a constante aragem das manhãs de Novembro. Rezemos nossa prece fervorosa, afflitiva, esmagadora (!) com lágrimas a brotar espontaneamente...

Ah! como se passam, momentos, horas impressionantes! Mas, triste é dizê-lo, não falando já em impressões visuais, quantas campas (quantos defuntos não tem quem os vá visitar, nem quem lhes reze uma oração, quem os recorde?...)

Porém, nós que somos compreensivos e quem temos uma razão que nos faz vibrar o sangue nas veias lembremos, recordemos, e rezemos uma oração, até pelos mais abandonados.

Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso,

J. M. Rodrigues

bro de uma associação, num acto generoso, não duvide abrir a sua carteira e entregar uma de cem, quando o bem da agremiação assim o exige; mas que o Sr. Harry Truman, ex-Presidente dos Estados Unidos, pense em organizar jantares, com discursos, a cem escudos por cada participante, afim de acudir ao seu Partido, é um tanto ou quanto esquisito.

E permitimo-nos fazer algumas considerações, não sobre o preço, que não me parece elevado, atendendo ao custo de vida, que na América é superior ao nosso, e ao Sr. Truman, que não é orador para desprezear, mas sobre a ementa. A julgar pelo preço, não deve ser muito fraca a refeição. Cem escudos é dinheiro, mesmo na América. E' porém de admitir que não seja muito abundante, a não ser, talvez, em vitaminas. Hoje, na América, tende-se muito para a alimentação sintética. Não sabemos se com receio de engordar, o americano come pouco, em volume: um prato de salada e um copo de leite, repletos de vitaminas, claro está, constituem normalmente uma refeição americana. Mas (nem todos estão pelos ajustes. E' preciso contar com aqueles que, propriamente, não comem para enriquecer o sangue, mas para encher o estômago. Esses, certamente vão perguntar: e o jantar, que tal? Vale a pena? Sim, porque o discurso interessa menos.

HONESTIDADE E... HONESTIDADE

Sempre que alguém me fala de honestidade ou de pessoa honesta, não posso deixar de recordar o que li, em tempos.

—Dois amigos, que tinham por habito jogar na lotaria, despediam-se numa estação de caminho de ferro. Um deles ausentava-se, com demora de alguns dias, para uma cidade afastada. Já o combóio estava em andamento, quando o que ficava disse para o outro: «Ouve lá! Não queres comprar jogo, esta semana? » O que se afastava, um pouco à pressa, respondeu: «Compra então um bilhete. Depois dou-te o dinheiro.»

Mais um aceno de despedida e o combóio sumiu-se, na distância. O outro regressou a casa. Pelo caminho, dirigiu-se a uma loja de lotarias e comprou dois bilhetes, um para ele, outro para o seu amigo e escolheu. Guardou o dele, num envelope, o do amigo no outro. Passaram-se dias, andou a roda e a sorte bateu à porta do companheiro, saindo-lhe o primeiro prémio. Ninguém sabia do seu segredo! Ninguém! Mas o nosso homem era honesto. No dia do regresso do colega, foi esperá-lo à estação e, apresentando-lhe o bilhete premiado, contente disse: «Toma!

EFEMÉRIDES

O «surto» epidémico de 1919, em Prado

Embora um tudo nada deslocado na cronologia do tempo, regista hoje nesta secção as vítimas do «surto» epidémico de 1919, em Prado; e, mais que por outra coisa, faço-o pela coincidência do número, pois se incluímos minha avó-materna, Victória da Purificação Fernandes, que, em 14 de Setembro do referido ano, foi falecer ao Hospital da Misericórdia, como em 1918, a parca ceifou aqui, também dez vidas. Vejamos, pois, agora a sua identidade e a ordem cronológica do seu falecimento:

Em 16 de Setembro de 1919 Luis Salgado, de 26 anos, do Cerdedo, filho de Manuel Salgado e de Ludovina Baptista.

No dia 19, António Bernardo (Chancas), de 63 anos, da Corredoura, natural de Castro Laboreiro.

No mesmo dia, Evngolina Fernandes, de 9 annos, de S.to Amaro, filha de Manuel José Fernandes e de Maria José.

No dia 22, Matilde Joaquina Salgado, de 30 anos, também de S.to Amaro, filha de José Joaquim Salgado e de Ana Ventura Martins.

Em 23, Carlota Joaquina Barreiros, de 66 anos do Cerdedo, filha de Constantino José Barreiros.

Aqui tens o teu bilhete. Sai-te a sorte grande. O outro, mudo de pasmo e incrédulo, perguntou, por fim: Mas como? Esse bilhete é o meu?!

Comparados com este, certos honestos, que por aí vemos, não passam de refinados larápios. Se riam eles capazes de resistir à tentação de mil contos? De forma alguma! Pois se até corriam o risco de serem tomados por parcos!...

Porisso vemos amiude nos jornais desfalques, desvios, abusos de confiança, infidelidades ao patrão, nomes que é uso dar-se aos roubos desta gente honesta.

E, há qualquer coisa de sintomático nesta insistência em encobrir, com o véu de uma palavra, menos dura, as roubafeiras, desses e dessas. Será que ninguém se julga suficientemente forte para resistir às tentações do vil metal?

De uma coisa sabemos nós e não erramos ao diz-lo: se andam, por aí, tantos, com caras de boas pessoas e sem culpas no cartório, é porque a sociedade se precaveu criando a policia e a guarda.

ros e de Maria Clemência Rodrigues.

No dia 23, Maria Leonor Gomes, de 18 meses, da Corredoura filha do sr. Augusto Gomes e da sra. Carolina Gomes de Sousa, que não se conformando com a sua perda, a substituíram por outra Maria Leonor Gomes, actualmente residente em Lisboa e assinante do nosso Jornal.

No dia 5 de Outubro, Maria Luiza da Costa, de 75 anos, de Tras-do-Coto, filha de Bento Manuel da Costa e de Maria Benedita Esteves.

No dia seguinte, na mesma casa, Guilhermina da Costa, de 63 anos, prima-co-irmã da precedente e filha de Teresa Maria da Costa.

E no dia 8, também na mesma casa, Braz da Costa, de 44 anos, filho daquela Guilhermina.

Com o falecimento deste Braz da Costa, que eu ainda cheguei a conhecer, deve ter terminado, em Prado, o «surto» epidémico de 1919, pois, doravante, os óbitos retomaram o seu ritmo normal.

Agora também eu digo: Não me repugna aceitar que algumas das referidas vítimas tenham passado desta para melhor mais devido ao peso dos anos que a quaisquer outras causas; como, por ex., aquela Matilde Joaquina Salgado, que ou eu me engano muito ou ela deu o «salto» di-

No primeiro centenário

(Continuação da 1.ª página)

E, no entanto, a justiça é um «clarão»

Compreendemos, por tudo isto como se torna difícil julgar e, como se provoca no magistrado a desconfiança e a hesitação; as quais provêm desta organisação burocrática com que os colaboradores do tribunal se podem sobrepor à verdadeira organização da justiça.

A crise de consciência torna a justiça mais necessária e, ao mesmo tempo, de mais difícil execução.

A seriedade e a sinceridade, deviam ser as qualidades de todo aquele que, entrando no tribunal, tem de fornecer elementos seguros ao julgador, que a lei coloca em situações necessárias à garantia da nossa liberdade e à defesa dos nossos direitos.

Quando nos lembramos de que em alguns países nem os ministros, como tais, se subtraem à acção da justiça official, compreendemos que ela é o «clarão» de que todos carecemos para tranquilidade e ventura dos povos.

Ao celebrarmos o primeiro centenário da criação da comarca judicial, nós que, já fomos levados ao tribunal, gritamos com júbilo: bendita justiça.

JÚLIO VAZZ

finitivo em consequência dos seus 80 anos passados. Sim, que quando se tem 80 anos... já pouco ou nada se anda a fazer neste vale de lágrimas.

Mária

Da Vila

(Continuação da 2.ª página)

ram algumas figuras algóricas, entre elas, os «Pastorinhos» e o «Anjo da Guarda de Portugal», que appareceu em Fátima antes de Nossa Senhora, as quais produziram um efeito interessantíssimo.

No fim, um bom concerto pela referida Banda que muito agradou a gregos e troianos.

Obito — Com a propecta idade de 91 anos, faleceu, no pretérito dia 23, no lugar da Oliveira, a sra. Olívia dos Remédios Gonçalves, viúva de Alfredo Augusto Lopes e mãe da sra. Laura Lopes («Pica») que era geralmente estimada. Sentimos.

O tempo e a agricultura — Choveu em 22 do corrente, o que refrescou as terras, não as desalterando completamente porque a estiagem tem sido muita e longa; e, assim, continua o tempo como se estivessemos em pleno verão.

— Aos interessados, lembramos que em Novembro podem semear: — cebolal, cenouras (só no principio do mês) couves diversas (excluindo repolhos, couve-flor e bróculos), ervilhas, favas, nabicaças, rabanetes e salsa. Também podem semear: giestas, tojos, penisco e tremoços.

— Intensificam-se as sementeiras de centeio; alqueivam-se as terras, e prosseguem as plantações de videiras e árvores de toda a espécie.

Em dia de S. Martinho (11), mata o teu porco, choga-te ao lume, assa castanhas e bebe o teu vinho.

A. Domingues

A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador :

P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas : Residência Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário da Manhã, Limitada» — Braga AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO X

Melgaço 15 de Novembro de 1955

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N. 107

O emigrante e o seu reflexo

na economia local

É a nossa terra, desde há muitos anos, muito povoada e muito dividida.

A parte a Ribeira, é, de difícil e árduo trabalho, em virtude do acidentado do terreno e o alcantilado da serra.

Por isto, a emigração, é, de há uns anos para cá, o emprego público.

—Guarda Fiscal, Guarda Republicana, Guarda Florestal, e Tribunais — têm sido o esconimento, absolutamente necessário dos homens válidos desta nossa linda e querida terra.

Em tempos era o Brasil que tentava o nosso patricio, logo em tenra idade, porque a vida era dura e começava-se pelo lugar mais baixo da escala comercial.

Grandes vicissitudes e contratempos de toda a ordem, a que não são estranhos os problemas económicos familiares e as últimas guerras, suspenderam a emigração para o Brasil naquele ritmo com que se fazia outrora.

—Veio, depois a Espanha no tempo do seu «duro» forte, e, porque estava bem perto de nós, a nossa gente passava o Minho: entranhava-se no pais vizinho e enfrentava a nova hora, de lutas e de contrariedades.

A guerra civil, desencadeada em 1936, trouxe muitos dos operários portugueses que se encontravam em Espanha.

A desvalorização da moeda espanhola e o bloqueio económico decretado pela O. N. U., à Espanha, obstaram que a emigração se continuasse a fazer para a Nação vizinha.

Terminada a última guerra, em Maio de 1945, a França ace-

nou de lá que precisava de braços para refazer os desmoroamentos que a guerra provocara.

A gente de Castro Laboreiro, que sempre tivera especial atenção por parte dos franceses, em razão do seu esforço, sério e digno, iniciou os movimentos emigratórios para a França, e, com eles, vão os homens válidos da serra, que enchem de suor laborioso e honrado, as terras de França.

Resultados desta emigração? Nos últimos dias de Setembro que passei em Melgaço, entre os muitos amigos que encontrei, demorei-me com o velho amigo Artur Teixeira.

Era um sábado.

A gente de Castro — mulheres de negro e socos, de lenço, em vez do capucho — vai entrando e recebe o dinheirinho que através dos bancos lhes enviam os seus, que estão «muito longe».

—São 200 contos, em cada sábado, diz-me o Artur Teixeira.

Todos os sábados?
—Sim, todos os sábados distribuem, se houver diferença, com pequeníssimas diferenças, 200 contos.

Se a esta representação bancária juntarmos, também, a representação da Loja Nova, veremos (bem o caudal de dinheiro que semanalmente entra na nossa terra.

E conhecem-se bem os efeitos desta emigração: as casas «desempenham-se»; os casais aumentam-se, por novas compras; o gado deixa de ser «a ganho».

É certo que não há homens para a lavoura, e o trabalhador rural o que ficou pede numa região pobre como a nossa, 10\$00 diários, mântido, e, a seco, pede 20 esendos.

São as mulheres que cuidam, agora, das terras. Sabemos, perfeitamente, que o braço, feminino não é o melhor para o amanho das terras.

Mas sem a emigração não havia com que amanho as terras, a não ser os braços.

Diz-se por aí abaixo, nos comu-

(Continua na 4.ª página)

Por Santa Rita



SANTA RITA

Graças a Deus! Graças também a Santa Rita! Os donativos continuam a vir até esta igreja. E que falta nos fazem, agora que temos pesadas dívidas. Sim, que nós agora temos dívidas...

Aquele nosso bom amigo de Prado, já conhecido, pobre, e desfavorecido da sorte, mandou-nos mais 20\$00. Que formosíssima notícia a dos nossos bons irmãos, os pobres!

O querido amigo, Agostinho de Sousa, veio aos Pereses e trouxe mais 20\$00. De um bom amigo, Guarda Florestal, que faz serviço em Monção, mais 100\$00. Sim. Mais 100\$00.

Do Sr. Engenheiro Cardoso Bispo, que faz a planta da estrada para Santa Rita, 20\$00. E a senhora D. Estefânia Gomes Viana, irmã do sr. Arcipeite falecido, manda-nos do Brasil, mais 150\$00. Como os amigos estão presentes! — Deus lhe pague a todos.

Melgaço e o Monumento

Portugal inteiro levanta junto a Lisboa, em Almada, um grandioso monumento ao Sagrado Coração de Jesus.

É voto dos nossos Pastores, os Senhores Bispos de Portugal, é a nação inteira que ergueu a Batalha, o Sameiro, os Jerónimos, está a levantar o monumento ao Coração de Jesus.

A nossa terra também não podia faltar; e assim a Vila de Melgaço contribuiu com mil esendos: Couso, com 300\$00, Cuijalhã, com 160\$00; Gave, com 100\$00; Lamas, com 20\$00; Pradão, com 192\$50, Remoães, com 75\$00.

As restantes freguesias contribuirão todas até ao fim do ano. Sabemos que algumas oferecerão, 1.000\$00.

§ É serviço de Deus.

«A Voz de Melgaço»

Por descuido do tipógrafo o último número do nosso jornal saiu com a numeração errada.

O presente número de «A Voz de Melgaço» é o n.º 107

Efemérides

Em 17 de Novembro de 1913, sob a presidência do dr. juiz Adolfo de Araújo Ramos e após duas audiências, respectivamente, realizadas nos dias 10 e 13 do referido mês, terminou no Tribunal da comarca de Melgaço, o julgamento do rev. sr. P. António Domingues Amigo, ao tempo; pároco de Paços e (que era acusado... ora de que havia de ser, transgredir a famosa Lei da Separação, o que se não provou; pelo que foi absolvido. Foi seu defensor o dr. António Francisco de Sousa Araújo e o Ministério Público estava representado pelo dr. delegado Joaquim Gonçalves de Araújo, que apeliou de sentença, mas que o venerando Tribunal da Relação houve por bem confirmar.

No mesmo dia e mês de 1930, faleceu (na Guarda, o dr. José Luís Fontes Nogueira, delegado do Procurador da República no tribunal desta comarca, onde havia sido empossado do referido cargo em 12 de Julho do mesmo ano.

Sucedeu-lhe aqui o dr. Ant6nio da Gama Lobo Xavier.

Em 18 de Novembro de 1827, o rev. Manuel José Melcior, da Rasa, de S. Paio, foi admitido como irmão na confraria das Almas de Prado.

Em 21 de Novembro de 1771, faleceu, em Paços, o rev. Francisco Fernandes.

No mesmo dia e mês de 1921, o dr. António Júlio Crispiniano de Lacerda foi empossado do cargo de delegado do Procurador da República na comarca de Melgaço.

(Continua na 4.ª pág.)

Aos nossos Assinantes

Vamos proceder à cobrança de «A Voz de Melgaço», referente ao ano de 1955, que está a findar.

Para evitar despesas do correio, pedimos aos nossos queridos assinantes, de longe e de perto, que nos poupem as despesas do correio, enviando-nos, desde já, o dinheiro da sua assinatura.

Da Vila

Novembro, 10.

Dia de Finados — Comemorando o "Dia de Finados" e apesar da chuva, que, a partir da meia tarde, por vezes, caiu intensamente, foi grande o número de pessoas que, no pretérito dia 2, visitaram o cemitério municipal desta Vila, numa piedosa lembrança aos Mortos.

Da igreja matriz, onde, de manhã, foram celebradas as três missas do ritual, saiu, pelas 14 horas, a costumada procissão de romagem ao cemitério, na qual, além de muito povo, se incorporaram as irmandades das Almas e da Misericórdia. Naquele Campo Santo, todas, ou quase todas, as campas, jazigos e mausoléus, se encontravam profusamente adornados com crisântemos — flores de ouro — e 8 sacerdotes asseguraram o serviço religioso.

Leitor! — Estamos em Novembro — mês consagrado às Almas do Purgatório — pelo que, se és cristão, é teu dever intensificar o sufrágio dessas almas benditas que, embora seguras do Céu, sofrem afastadas dele, até à sua total purificação. Oremos, pois, todos por Elas!

Desastre de viação — Em 29 do mês findo, quando o empregado do cemitério da Gave sr. Casimiro Ramalhosa, casado, residente em Caminha, seguia em motocicleta pela E. N., ao chegar à curva da Barqueira, proximidades do Pêso, foi vítima duma queda desastrosa, do que lhe resultou fractura da rótula direita. Conduzido ao Hospital de Melgaço, aqui foram-lhe ministrados os primeiros socorros, transitando seguidamente para um dos Hospitais da cidade do Porto.

Aquela curva é fatídica, pois são já numerosos os desastres de viação ali registados, um, pelo menos, mortal, pelo que urgente se torna a digna J.A.E. fazer a devida rectificação, sem o que... a "série negra" continua.

Feiras e Mercados — As feiras de gado que no corrente mês se hão-de realizar nesta Vila hão-de ter lugar nos dias 12 e 26 do mesmo.

No mercado semanal do dia 5, havia: — milho a 7\$50, o meio decalitre; centeio a 10\$00, idem; feijão branco a 8, 9 e 10\$00, idem; feijão rajado a 7\$00, idem; feijão frade a 7\$00, idem; castanhas a 6 e 7\$00, idem; batatas a 1\$30, o quilo; cebolas à razão de 2\$00, idem; galos, galinhas e frangos desde 25, 20 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 12\$50, a dúzia; maçãs desde 1\$00, idem; sardinhas a 4\$80, idem; nozes a 6 e 7\$00, o cento; repolhos para plantar a 10\$00, idem, e couve tronchuda, também para plantar, a 5\$00, idem. As transacções é que foram quase insignificantes, porque o mau tempo afugentou muita gente.

Finada ilustre — Com a provecta idade de 92 anos, faleceu, em 28 do mês findo, na sua casa de Averomar, Póvoa de Varzim, a veneranda sr.a D. Maria Rita Ramos Malgueiro, viúva, proprietária, mãe da sr.a D. Laurinda Malgueiro Calafate e dos sr.s. dr. Manuel Gomes Malgueiro, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, e Jesuino Gomes Malgueiro e avó das sr.as D. Lucília e D. Maria do Céu Malgueiro Calafate e do sr. dr. Alberto Senra Malgueiro, integérrimo juiz de Direito da comarca de Melgaço.

A ilustre família enlutada, apresentamos as nossas muito sentidas condolências.

O tempo e a agricultura — Tem trovejado violentamente e chovido torrencialmente. Não temos notícia de quaisquer desastres pessoais ou materiais, provocados pelo tempo, e ora os campos já se mostram com melhor aspecto, pelo que, como o Outono começa a ser erveiro, urge guardar para Março o palheiro.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos: — amanhã os sr.s. Domingos Lourenço Alves da Silva e Manuel Maria Pereira Júnior; no dia 17 o sr. eng. Marcelino Ilídio Vilarinho Pereira da Rocha; no dia 18 a menina Maria Helena de Magalhães Fernandes Pinto e os sr.s. dr. António Cândido Esteves e Manuel Esteves Cordeiro; no dia 20 a menina Esperança de Sousa Lobato; no dia 21 a sr.a D. Ma-

ria Amália Fernandes de Sousa, o sr. Chefé Martins Lourenço e o menino Américo José Gonçalves Merim; no dia 25 os sr.s. Gaspar de Figueiredo e Manuel Felix Igrejas; no dia 27 a sr.a D. Rosa da Conceição Alves e o sr. Firmino Alves Salgado, e no dia 28 a sr.a D. Isolina Rosa Rodrigues Gomes Noronha e o menino Francisco Pereira Rodrigues.

De Remoães

O Ex.mo Sr. António Xavier Esteves do lugar da Folia e é actualmente residente no Rio de Janeiro, onde é m.to Dg.no Comerciante e Industrial teve a gentileza de oferecer a importância suficiente, para fazer os bancos para a Igreja Paroquial desta freguesia. Bem haja.

Faleceu no fim do mês passado em casa de seus pais, no lugar da Igreja, a menina Marieta de Sousa Ribeiro, de 4 anos de idade, filha do Sr. Vicente Ribeiro e da Sra. Julieta Ribeiro. Sentidos Pêsames. — C.

Grémio da Lavoura de Melgaço

Os rev. Párocos do concelho receberam da Digna Direcção do Grémio da Lavoura de Melgaço o seguinte pedido:

«A fim de que a Federação Nacional dos Produtores de Trigo possa ter conhecimento das quantidades de milho que virá a adquirir à lavoura no intuito de orientar o seu armazenamento, torna-se necessário que os produtores que desejem vender milho à Federação, façam, neste Grémio da Lavoura, a respectiva declaração de venda até ao dia 31 do próximo mês de Dezembro, impreterivelmente.

Peça a V. Rev.ma o obsequio de nas proximas Missas aos Domingos tornar público este aviso, no interesse dos lavradores dessa freguesia.»

Ofertas

Da Casa Couto, Lda, Largo de S. Domingos, 106, Porto, recebemos um tubo da acreditada Pasta Medicinal Couto, que agradecemos.

Quinta

Quinta. Vende-se barata, no concelho de Monção, com boas terras e muita água. Falar com o carteiro do Peso, António Puga.

BODAS DE OIRO

No próximo dia 29, em que-
rendo Deus, completa 50 anos de existência, festejando assim, o seu jubileu de ouro, a bondosa Senhora D. Diná Domingues de Sousa Lobato, estremeçada esposa do digno regedor de Remoães, sr. António de Sousa Lobato.

«A Voz de Melgaço» não pôto faustosa data e associar-se tão faustosa (data e associar-se de alma e coração) à festa natalícia daquela ilustre Senhora. Ad multos annos.

Transferência — De Alcantim para Sta Luzia, Tavira, acaba de ser transferido o nosso prezado amigo e assinante, sr. Luís Gonzaga de Araújo, zeloso soldado da G. F. a quem desejamos as maiores felicidades.

Chaviães, 10

Constá-nos que a nossa dig.ma Câmara Municipal vai proceder ao calcetamento da nossa estrada. Causou-nos grande alegria e contentamento esta notícia pois se assim não fôr sobretudo nesta época de inverno corre o risco de ficar em grande parte destruída pelas torrentes de águas que das serras e montes a ela acorrem em direcção ao rio. Tivemos a honra de sermos visitados pelo ilustre fiscal de obras da nossa Câmara senhor Lucena. Creio que esta visita se relaciona com o que menciono referente ao melhoramento que acima me referi. Fazemos votos para que este problema seja concluído (digo melhor) resolvido o mais breve possível para assim evitar de ser arrastada pelas fortes chuvas de inverno. Oigo dizer que está projectada até ao cemitério e deitando mãos há obra esperamos que fique concluída.

Falta de Fontenários — Temos na nossa freguesia dois lugares que lutam com enorme falta de água de consumo tendo os seus habitantes que se deslocar a grande distância para conseguirem o precioso líquido. Esses lugares são respectivamente: Carvalheiras e Esecuredo. Uma entrevista feita pelo nosso correspondente aos habitantes dos mencionados lugares relativa a estas suas necessidades recebeu a resposta que todos estão prontos e dispostos a coadjuvar na medida do possível com as respectivas autoridades locais e municipais na busca da referida água afim de lhes dar a esta gente um mínimo de conforto.

As águas dos referidos fontenários já existem nos locais próprios de cada lugar com a diferença que o lugar das Carvalheiras precisa de fontenário e tanque de lavagem ao passo que o de Esecuredo necessita somente de fontenário e caminho de acesso pois este é um autêntico e verdadeiro precipício.

Nesta nossa freguesia existe muita e boa água o que é preciso é boa vontade e disposição da parte de quem de direito para a adaptar ao consumo público e também para regas. Esperamos pois da nossa dig.ma Câmara auxiliada pela nossa junta de freguesia que estes melhoramentos se venham a realizar com a urgência que são esperados e desejados.

Trânsito — É pouco agradável para os peões que transitam pelas nossas estradas o serem obrigados a caminhar por elas. Correm o risco de serem frequente e constantemente atropelados do que podem resultar mortes.

Os veículos que nelas circulam muito especialmente nas curvas, pelo motivo em parte da grande velocidade e para a não diminuírem ocupam totalmente a parte que lhes compete e ainda a herma que é reservada ao peão. As vezes como já tenho visto quando são carros pesados ou de serviço público só o pneu de dentro é que evita de o veículo derrapar para a valta. Ora uma vez assim os peões correm o grave risco de ficarem esmagados por não terem mais espaço para lhe dar que se não fosse a parede e isto a acontecer vão todos carro e passageiros cair num abismo. Pede-se às dignas autoridades que façam cumprir rigorosamente as regras de trânsito tal e qual como elas são para assim estarem garantidos os direitos de cada um.

Falecimento — Foi Deus servido chamar à Sua divina presença o nosso chorado amigo e assinante sr. António Joaquim de Sousa, ex-regedor e presidente da junta cessante da freguesia cargos que desempenhou com muito zelo e dedicação. Vitimou-o uma incurável doença que o deteve no leito bastante tempo onde veio a falecer no passado dia 5 deste mês, tendo sofrido horrivelmente durante a sua estadia no leito de morte. Confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja, e deixa viúva a senhora D. Maria Fernandes de Sousa a quem muito estimava. A sua morte foi muito sentida entre nós, motivo porque o seu funeral foi concorridíssimo. Pedimos paz para a sua alma e enviamos sentidos pêsames a sua família. — C.

Operários

Tenho pedidos para Estuadores, Pedreiros, Carpinteiros, Marceneiros, Assentadores de mosaicos e azulejos, marmorite e mármore.

Para a Rodésia do Norte e do Sul, Niassalandia e União da África do Sul. Salário mínimo 3 £ (240\$00) nas 8 Horas, ou mais.

Assunto sério, não recebo importâncias adiantadas seja a que pretexto fôr.

Enviar sêlo para resposta.

VICTOR COSTA

Escadinhas da Barroca — 4 — 2.º — Telef. 25729 — LISBOA.

Prado, 10

Organização Judicial de Melgaço -- Aniversário das Almas -- Outras notícias

Vai para um mês que a mão amiga do Ex.mo Sr. Dr. Augusto Cesar Esteves, consagrado Mestre de velharias melgacenses, me trouxe o seu novo livro — *Organização Judicial de Melgaço* — ao qual, contra o meu querer e desejo, não fiz em minha última carta a devida referência, não por carência de saúde, tempo, ou causa semelhante, mas... porque este tempo todo o gastei em a ler e a reler, repetida e sofregamente, o substancial recheio daquelas preciosas 297 páginas, que nem só muito vieram enriquecer o património espiritual melgacense como também honrar ainda mais o nome honrado do seu ilustre Autor. De fio a pavio, sei-o de cor... de cor e saltado; e, por que assim é, posso asseverar-lhes que ali não há palavreado óco. Só factos; e, contra estes... não há argumentos.

Efectivamente, *Organização Judicial de Melgaço*, é, indubitavelmente, um trabalho de profunda investigação e estudo; proficentemente exposto com toda a clareza e escrito em linguagem singela, sem frases rebuscadas que o tornem inacessível às inteligências menos letradas; e é — sobre tudo — um trabalho sério e honesto, pois todo ele se alicerça e escauda em centenas de documentos insuspeitos. E, mais, lendo-o, fica-se com a impressão de que o seu Autor conviveu com toda aquela pleiade de magistrados judiciais, pois retrata-os tão vivamente e fala deles com tal familiaridade como se realmente os tivesse conhecido, tão fino e acrisolado é o seu estilo.

Sem dúvida, *Organização Judicial de Melgaço* tem as suas lacunas — nem mesmo podia deixar de te-las, já pela sua envergadura, já por ser labor dum mortal... — o próprio Autor as reconhece quando a páginas 176, escreve: — «...estas páginas não são tratado de direito, mas simples passatempo dum espirito curioso de saber velharias da terra» e, logo adiante, na mesma página, — «...pois nos últimos annos a doença me impediu de levar mais longe a recolha de muitos outros dados necessários para brilhar uma boa monografia». Portanto, não há dúvida de que tem as suas lacunas; mas muito menos dúvidas há em não haver alguém em Melgaço — em Melgaço e fóra dele — que lhas possa apontar. Eu, pelo menos, não lhas topo... e só Deus sabe como vou estando saturado de revolver cosebilhices retrospectivas.

A edição, como *Melgaço e as Invasões Francesas*, é da «Tipografia Melgacense», mas esta; porque foi impressa com o tipo novo, tem melhor apresentação.

A tiragem é que, pela força das circunstâncias, foi limitadíssima, o que, forçosamente, dentro em pouco, fará desta uma Obra rara.

Ao querido amigo, Sr. Dr. Augusto Cesar Esteves — não só pela sua amável oferta como também pelas palavras gentis e amigas que se dignou escrever-lhe em rosto — aqui deixo consignado o meu muito reconhecido agradecimento, com votos ardentíssimos para que Deus nos conceda a ambos saúde e muitos anos de vida: — A S. Ex.a afim de dar-nos, quanto antes, os seus novos trabalhos, já annunciados, e a mim... para poder lê-los com a costumada sofreguedão com que sempre devo os seus magistrais escritos.

A expensas da respectiva Confraria, realizou-se aqui, no pretérito dia 7, o Aniversário das Almas do Purgatório. Pelas 9 horas, na igreja parochial, com a assistência de 5 sacerdotes, foi celebrada missa de *Requiem*, em sufrágio de todos os Irmãos falecidos, finda a qual; saiu uma concorridíssima procissão de romagem ao cemitério, cujo chão sagrado, como nos demais anos; se encontrava juncado de flores.

Requiescant in pace

Em ambiente íntimo, se realizou, no pretérito dia 27 do mês findo, na capela de S. ta Bárbara, dos Bouços, o casamento da menina Aida Gomes, prendada filha do meu estimado amigo e distinto artista pintor sr. Américo Luis Gomes e de sua esposa, sra. D. Adorinda da Conceição Pinheiro Gomes, com o sr. José Rodrigues Nabeiro, filho do sr. Fernando Rodrigues Nabeiro, muito digno distribuidor dos C.T.T. da Vila, cujo acto foi testemunhado pela menina Eduarda da Conceição Gomes e pelo sr. João António Gomes Calheiros, respectivamente, irmã e tio da noiva.

Porque sei das excelsas virtudes que exornam os novos cônjuges, bem como as de todos os seus respectivos ascendentes, antevejo-lhes um lar muito venturoso e modelar, o que, aliás, é meu grande desejo.

— Após dois meses de estadia entre nós, retiraram para Lisboa o importante e generoso capitalista sr. Alípio Gonçalves e suas gentis sobrinhas meninas Rosa dos Anjos e Evangelina do Livramento Gonçalves, a quem desejo que tivessem tido a melhor boa viagem.

— Pelas 22 horas do dia 30 do mês findo, faleceu, em sua casa de residência, sita no lugar do Rego desta freguesia, a sra. Elvira da Glória Rodrigues, de 66 anos, casada com o sr. José Luis Fernandes e mãe da sra. Emília Fernandes. A extinta, era ge-

Gave, 8

Fiéis Defunctos — Como de costume, le para comemorar o dia das almas que estão no Purgatório aguardando a expiação dos seus pecados para entrarem no Reino Eterno, organizou-se; no passado dia 2, a concorrente Romagem ao cemitério, que os frades de S. Bento promoviam, já no século X.

Este ano foi mais concorrida do que os trasactos.

Partidas — Em procura de melhor sorte partiram desta freguesia para Lisboa Armando Afonso e Taciano de Sousa, respectivamente dos lugares da Costa e Sobreira.

Boa viagem e felicidades.

Chegadas — Vindos de França chegaram a esta freguesia os nossos amigos Agostinho e Isaías Caldas, irmãos, do lugar do Val. Sejam bemvidos e que por cá se demorem longo tempo.

Adro de N. S. da Guia — Já está concluído o adro de N. S. da Guia na veranda da Aveleira.

Parabéns á comissão.

Festividade de N. S. do Alívio — A comissão promotora da festividade de N. S. do Alívio para o ano de 1956, e com elementos de rija tempera, já principiou o peditério.

Avante, pois.

Ponte da Cela — Repetindo: Em tempos que não vão muito longe, andou em reconstrução a ponte da Cela que liga esta freguesia à de Couso; e ao restante concheilo e já velha nas colunas de «A Voz de Melgaço». Mas, por razões que ainda não averigui nem tenciono fazê-lo, ficou a ponte sem concluir, com eminente perigo para os animais, veículos e transcuentes.

Quando será acabada?

Quem me responde?

Agradeia.

Fentário da Veiga — Este célebre fontenário, construído no

ramente estimada, sobretudo por nunca se ter intrometido na vida alheia, predicado de que raríssimas mulheres se podem vangloriar, e o seu funeral, que se realizou no dia 1 do corrente, esteve largamente concorrido.

Paz a sua alma e sentidos pesames aos doridos.

— Trazidos aqui pela doença de sua Mãe, sra. Constança da Pureza Esteves, que, felizmente, já vai melhor, estiveram no Coto a sra. D. Regina Afonso, de Lisboa, e seu irmão sr. Luis Afonso, de Coimbra.

Também minha tia, sra. Laura da Natividade Soares, já se vem restabelecendo da sua recente doença, com o que muito me congratulo.

— Vindo de Mourão, Atto Alentejo, encontra-se; na Corredoura, em goso de mercedias férias, o nosso estimado amigo e assinante sr. Alberto Marques, zeloso soldado da G. F. naquella localidade. Que lhe aproveite. — C.

lugar do Lameiro ai por 1935, está continuamente a pedir misericórdia. Há tres ou quatro anos foi remodelado mas não valen a pena, nem valerá enquanto a Junta de freguesia não mandar fiscalizar severamente o local. Depois veremos a solução digníssima Junta.

Falecimento — Faleceu no lugar de Eiriz a sra. Preciosa Gonçalves.

Paz à sua alma. — C.

Parada do Monte, 6

Festa de Cristo Rei — Foi no dia 30 que se realizou nesta freguesia a festa de Cristo Rei. Na 6.ª feira houve 3 sacerdotes a confessar crianças e adultos e confessaram-se muitas centenas de pessoas, talvez à razão de 1 milhão. Pois poucas pessoas ficaram sem confessar. No domingo realizou-se a festa de Cristo Rei havendo a 1.ª comunhão de mais de cem crianças dos dois sexos, e as promessas do batismo. Pelas duas horas da tarde saiu uma imponente procissão que percorreu o itinerário do costume. Ao recolher a procissão, o nosso querido abade fez uma alocução alusiva ao acto que muito agradou. Não tivemos música nem foguetes, mas, tivemos muitas flores. A cerimónia mais tocante foi que cada criança da 1.ª comunhão, no fim da festa foi depositar aos pés de Nossa Senhora um raminho de flores terminando com a benção do Santíssimo Sacramento, reinando Cristo em todos os corações e em todos os lares.

Terminou o mês do Rosário com a igreja quase sempre cheia de fiéis que durante o mês dirigiram uma prece a Nossa Senhora para que nos dê paz e sossego em todos os transe da nossa vida.

Romagem ao Cemitério — Foi no dia 2 que como em todas as terras se realizou a Romagem ao Cemitério onde cada um que lá tinha os seus defuntos foi derramar uma lágrima de saudade na campa fria dos seus entes queridos. Não havia uma única sepultura que não tivesse uma coroa de flores naturais ou artificiais. Viam-se lágrimas em muitos olhos que deslizavam silenciosamente pelas faces daqueles que tinham lá os seus entes queridos.

Mês das Almas — O mês de Novembro consagrado às almas do Purgatório, onde todos; sem excepção de classe ou sexo, temos os nossos defuntos. Não há uma criatura que não tenha lá, pai ou mãe, irmã ou irmão; tio ou tia, parentes; amigos ou benefactores. Não há uma única pessoa que não tenha lá uma alma a pedir socorro, a pedir que rezem por ela, e nós enquanto estamos neste mundo devemos lembrar delas para que, quando elas estiverem na mansão celeste, e nós

Penso, 9

Passou o dia de finados, dia triste, em que se vão visitar os nossos entes queridos ao cemitério, as sepulturas onde existem os restos mortais daqueles que tanto nos amavam quando neste mundo andavam.

Via-se gente aos pés das sepulturas de mão erguidas com as lágrimas nos olhos recordando a saudade daqueles que dormem eternamente;... Saudade que não morre. Viam-se flores sobre as campas, flores que causavam tristeza no coração daqueles a quem pertenciam. *Razão*: a vida dura um momento: Mais leve que o pensamento a vida leva; o vento, a vida é folha que caí

Tive muito prazer em me despedir do meu particular amigo Senhor António Fernandes Dias, sócio da afamada firma da grande Pastelaria Marques, em Lisboa, que regressou para tomar posse do seu espinhoso cargo: Que o nosso muito digno assinante de «A Voz de Melgaço» tenha feito feliz viagem e que tudo encontre bem, à medida dos desejos é tudo quanto lhes deseja sempre com boa saúde o correspondente de Penso.

Também dei respeitosos cumprimentos em Melgaço ao dedicado assinante de «A Voz de Melgaço» Gustavo de Faro, e, de surpresa apareceu na minha presença com um abraço, o irmão António de Faro que de urgência, veio mais uma vez saudar seus queridos paizinhos que muito adora.

Na officina de sapataria do meu bom amigo José Pereira, ia-se dando um caso bem triste. Foi o seguinte: Um filho que é o companheiro de seu pai no trabalho lembrou-se de fazer limpeza a um gasómetro. Este de momento explodiu e foi atingido o pobre do rapaz no rosto. Foi socorrido rapidamente no hospital de Melgaço seguindo depois para Braga, tendo de sofrer uma pequena operação, estando já bom graças ao louvado Deus, o que deu sossego aos paizinhos que muito bem o adoraram. Todo o cuidado é pouco.

Tempo — Por aqui não falta vento, muita chuva. Mas é próprio do tempo. Não há que se tranhar. Manda quem pode. C.

portanto deste mundo para a eternidade, se lembrem de nós.

O tempo e agricultura — O primeiro de Novembro principiou com um dia de sol radiante. Mas no dia dois já esteve um dia de inverno e tem continuado de inverno até hoje. Tem chovido abundantemente e ventado. Por vezes parece vento ciclónico. Parece que há-de levar tudo na sua frente. A chuva foi boa para tudo, mas especialmente para as ervas e para as hortas. E acabou assim a grande estiagem. Mas ainda principiou o outro dia e muita gente já lhe aborrece. Mas como manda quem pode obedece quem deve. C.

S. Paio, 10

Em 19 de Outubro faleceu, em Sante, o sr. Francisco Fernandes, viúvo, do lugar da Ponte. O extinto, enquanto pode, foi um grande trabalhador. Pêsames à família.

— Chegou de França, o sr. Germano Alves, do Nogueiral, que vem passar uma temporada com a sua família. Seja benvindo.

— No dia 2 foram comemorados os Ficis Defuntos, havendo no cemitério desta freguesia grande movimento de pessoas que foram mandar rezar responsos pelas almas dos seus entes queridos. Que descansem em paz.

— Já começaram os serões nesta freguesia. Quase todas as noites, desde as 8 às 24, há grande barulho pelos caminhos e estradas, prejudicando o descanso nocturno.

— Desde o dia 2 que esta freguesia tem sido fustigada por fortes rajadas de vento e chuva que muito mal têm feito à agricultura. — C.

A UM AMIGO Rouças, 13

que desaparece

Acabo de saber a triste notícia de que foi a enterrar há poucos dias um grande amigo. Quem o não conhecia? Bem poucos de certo!... António (Joaquim) de Sousa, natural de Chaviães, onde residia.

Aposentado da G.N.R., tomou parte na implantação da República quando ao tempo se encontrava no Porto.

Com ele perde Chaviães um grande e devotado amigo. Dotado de uma vontade e energia pouco vulgares em pessoas da sua idade (sessenta e poucos) só a doença o conseguiu prender ao leito, pois dizia gostar do ar da manhã. Fiel cumpridor do velho ditado: «Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje» poucos lhe terão conhecido canseiras.

Ao cargo de regedor seguiu-se o de presidente da junta que deixou ultimamente e no qual contribuiu bastante para a realização de alguns melhoramentos na freguesia, os quais não recordo a algum mais esquecido por falta de espaço.

Algumas coisas mais penso além dos feitos, e, só as não levou a efeito. Este seria o seu maior erro? Porque se deixou vencer? pela má vontade daqueles que de bom, passam o tempo a criticar os outros. Soubessem ao menos fazê-lo!...

Fez muito? Fez pouco? O que fez está à vista. Outros fizeram menos. Haja quem faça mais! Tinha defeitos? Sem dúvida; Quem os não terá? Tinha porém a grande virtude de querer fazer sempre mais e melhor; virtude essa que falta a muitos.

Partiu sem ver realizados alguns benefícios para a nossa freguesia, sobre os quais falamos e sonhamos juntos no Verão passado. Partiu na verdade, mas o seu nome será recordado para sempre pelos bons filhos e amigos de Chaviães. Que aqueles a quem couber no futuro um pouco das responsabilidades pelos destinos da freguesia, lhes sirva de estímulo o «pouco» que

Partem brevemente para Angola os nossos queridos amigos, Srs. Albano Felix Ferreira e sua gentil esposa Maria Amândia Fernandes, de Corções. Boa Viagem.

— Veio cá passar uns dias a Loviô o nosso bom amigo e assinante, sr. António Esteves (do Custódio), acompanhado de sua estimada esposa e Filho.

— Vindo do Brasil, está a passar umas férias na nossa terra o querido amigo, António Fernandes, filho do sr. Teodorico. Este nosso querido amigo foi um valente nos donativos para Santa Rita. Honra lhe seja.

— Uniram-se hoje em matrimónio Manuel José Domingues e Maria Rosa Marques, respectivamente, ele do lugar da Cela e ela de Bilhões.

— A preparar os seus documentos, para seguirem para França, estiveram no Porto os nossos bons amigos, António Augusto Afonso, de Paçô, José Bento Alves, de Cabreiros e Manuel Alves, da Cabana.

— Faleceu nesta freguesia a sra. Ludovina Pires, do lugar da Aldeia, avó do sr. Abade de Fiães.

O seu funeral foi muito concorrido. Pêsames a toda a família e pedimos orações pelo eterno descanso da bela alma da saudosa extinta.

Já regressaram de Lisboa, da sua viagem de núpcias os nossos estimados amigos Amadeu Pereira de Castro e Nómia de Jesus Gonçalves, de Cabreiros.

— Do Hospital Militar do Porto, regressou o nosso estimado conterrâneo, Manuel Esteves, da Aldeia.

ele fez, tendo sempre como lema mais e melhor.

A família em geral, especialmente a minha prima com quem era casado em segundas núpcias, aqui deixo o meu eterno sentir.

Que descanse na paz do Senhor.

Lisboa, 11 Novembro 1955

Carlos Alberto

Sinais dos tempos O emigrante

O caso triste e vergonhoso, que hoje me trouxe as colunas deste quinzenário com este desonchavado escrito foi o seguinte:

Quando há dias, passava nam lugarejo da minha paróquia vi na eira duns velhos casebres um punhado de crianças que se divertiam, delirantemente. Ao passar por ele demorei-me uns instantes a perguntar pelo pai, pois interessava-me, a uma raparigueta de oito para dez anos. Entretanto, há um desacordo e principiam a escaramuçar, com os outros e a proferir palavras dum tal espécie, que se me arrepiaram os mais duros cabelos. Reprendidos, asperamente, segui o meu caminho. Uma dúzia de pessoas em frente e continuava a repugnante cena. Não demorei muito a ouvir palavras tam desonestas pelo lado dos rapazes como pelo das raparigas; coitados! alguns até mal se compreendiam na soletração dos célebres vocabuloses...

Que educação a dos nossos dias? que geração a de amanhã?... disse de mim para comigo.

Abhorrecido com aquela cena, fui-me embora, em solilóquio.

Noutros tempos, ainda não há muito, parece-me que o hábito de falar mal, das tristes e imundas baboseiras, estava mais esculpado, tanto nos maiores como nos menores. Porém, hoje, casos deste quilate são vulgares e não de estranhar, vulgarizando-se de dia para dia até que isto não seja estranho para ninguém é aceite por grande maioria.

Não será fácil remediar este mal que se está alastrando continuamente?

E' o, decreto. Basta que os pais em casa e seus arredores coadjuvem o paroco e o professor. Se assim não fizerdes, o problema tarde será solucionado e lembrai-vos (pais que assim não procedeis) que um dia — sabe Deus quando. — haveis de dar contas a Deus da boa ou má educação que destes a vossos filhos que profere melhor esses palavões que o nome de pai ou mãe: E porquê? Quem lhes ensinou? Vós e só vós; ainda que vós não gosteis, consentistes, não os repremindo e castigando até sendo já crescidos, e destelles liberdade para irem brincar com os do vizinho, para a eira, para os caminhos e muitas vezes até para o adro ou proximidades.

Já pensastes também, que este a vontade dos filhos muitas vezes, causa dissabores aos pais? que os nossos filhos amanhã também hão-de ser pais e promotores duma geração? que sois

tanto de vosso sangue, do pároco que se sacrifica na Igreja e do professor na escola?

Ah! talvez não! Pois, em vez de os deixardes ir para as assembleias, ensinai-los dos vossos filhos, por-lhes em casa os principios da sã moral; levai-os convosco à missa, ao roário; habituai-os a rezar o terço; ensinai-os a trabalhar nas horas vagas para que mais tarde sejam bons pais e vós receberdes a eterna recompensa.

Se assim fizerdes todos tereis mais tarde, já amanhã, uma Família Sã, uma Pátria Solidária e uma Igreja Unica que é, sem dúvida, do que o Mundo necessita.

J. M. Rodrigues

Efemérides

(Continuação da 1.ª página)

gaço, cargo que apenas desempenhou durante três meses, ou pouco mais, pois em Março do ano seguinte já aqui desempenhava aquelas funções o dr. Carlos Henrique da Silva e Sousa.

* * *

Em 24 de Novembro de 1791, em Rouças, nas casas de morada do Abade Francisco Lúcio de Sá Sotomaior, estando presentes o juiz da igreja, Luis Manuel de Sousa, e outros, foram votados os estatutos da referida freguesia, cuja matéria se divide por 15 capitulos.

Em 27 de Novembro de 1773, faleceu, na Vila, na casa por si armoriada de ao pé da Matriz, Caetano de Abreu Soares, filho de António Soares da Noboa e casado que foi com D. Caetana Maria Gomes de Abreu, filha do fundador da capela da Pastoria Domingos Gomes de Abreu, e de sua mulher, D. Isabel de Faria. Sucedeu-lhe na administração do vinculo de Morgado, que em sua vida instituiu, seu filho primogénito, Caetano José de Abreu Soares, conjurado no da revolta melgaçense de 9 de Junho de 1808, contra o dominio dos franceses.

São hoje representantes directos daquele illustre fidalgo, Caetano de Abreu Soares, os srs. António de Sousa Lobato, de Remoães, José de Sousa Lobato, de Paderna, Rui e Sidónio de Barros de Almeida, da Vila, por serem seus 5.º netos.

Em... o próximo número, em querendo Deus, talvez lhes conte mais umas laranças o

Mário

e o seu reflexo

(Continuação da 1.ª página)

boios e nas camionetas, que a nossa terra é terra de contrabandistas.

A nossa terra é terra de emigrantes, sérios, honrados e sacrificados, que eu vi em França; fazendo as maiores economias possíveis para aumentarem o seu pecúlio e o seu património.

E esta emigração supera o maior contrabando que se faça, visto que da emigração beneficia todo o concelho, desde o comércio da vila à «venda» da aldeia, enquanto que, do contrabando, porque é contrabando, nem o Estado beneficia, pois não cobra impostos.

E' este emigrante que não foge da terra, que regressa ao lar e se sacrifica que todos temos de proteger e acarinhar.

E os que ficam terão de estudar a melhor maneira de aproveitar esse dinheiro do emigrante a fim de elevar o nível de vida, sem luxos e sem «loucuras», não esquecendo o melhor cultivo das terras, o arranjo da casa e a hygiene.

E' isto que se torna indispensável fazer nos nossos meios rurais.

JULIO VAZ

Notícias dos Arcos

Festejou o seu 25.º aniversário, o nosso prezado colega «Notícias dos Arcos» que por esse motivo reuniu valiosa colaboração e se apresentou a cores.

«Notícias dos Arcos» é um brilhante quinzenário católico e regionalista que se publica na vila dos Arcos de Valdevez e que tem prestado valioso contributo aos problemas da sua linda terra.

Saudamos o nosso prezado colega e fazemos ardentes votos por que no mesmo caminho, ao serviço de Deus, da Pátria e da Terra, festeje com a mesma alegria e juventude os seus 50 anos.

Cortejo de Oferendas

Conforme noticia que corre entre nós vai realizar-se, em Dezembro, o VI Cortejo de Oferendas.